

M
Lopes



Assinatura

Código: 26

Questão 01

A Administração, enquanto campo de conhecimentos e práticas, é frequentemente associado como tendo início no capitalismo moderno, com os estudos sistemáticos de Taylor (1982) (com a Administração Científica) e com os estudos de Fayol (1960) (pela Teoria Clássica). A Escola Clássica da Administração (Taylorismo, Fordismo, papéis gerenciais de Fayol) é comumente reconhecida como a pioneira nos estudos da Administração. Porém, a Administração deve ser refletida e considerada como um processo histórico e social ao longo das civilizações.

Nesse sentido, ao considerar o processo histórico de desenvolvimento econômico, social e político das civilizações, identifica-se o Modo de Produção Asiático (MPA) nas civilizações antigas - séculos antes do capitalismo moderno. Denominado como MPA por Karl Marx, tal modo de produção vai muito além de definir processos de organização econômica nas civilizações antigas. Os sistemas econômicos nestas civilizações baseavam-se na agricultura, nas comunidades agrícolas, nos sistemas de irrigação, em que muitas comunidades se desenvolviam em áreas de rios para a sobrevivência. Com isso, o Estado surge no MPA como uma necessidade para coordenação e controle do trabalho coletivo.

No MPA (Marx, 1976), o Estado é percebido e concebido como órgão máximo de controle, planejamento e coordenação do trabalho coletivo. Torna-se, assim, uma estrutura de poder que vai além do sistema econômico, sendo também uma estrutura religiosa e militar. A necessidade do Estado como estrutura máxima de organização do trabalho coletivo surge em função de o trabalho não ser mais "organizado"

Código:

EM BRANCO



Código: 26

de forma espontânea. Grandes contingentes populacionais e grandes obras públicas, características do MPA, se consolidam na figura do Estado (Leontenberg, 2006) como detentor da organização do trabalho coletivo. Ao mesmo tempo que cobra impostos e organiza o trabalho, o Estado controla e coordena o modo de vida das civilizações antigas.

Existem diversas evidências do MPA nas civilizações ocidentais (Egito, China, etc.). Por exemplo, grandes obras de irrigação que foram realizadas nas civilizações antigas evidenciam práticas minuciosas de planejamento, coordenação e controle do trabalho coletivo. Tais práticas eram conduzidas pelo Estado, como estrutura máxima de controle e poder social, incorporando características de hierarquia, divisão de tarefas e coordenação da força de trabalho (Beaverman, 1987) de grande contingente populacional.

Com o advento dos modos de ~~produção~~ produção e sistemas econômicos, tendo o seu ápice com a Revolução Industrial no século XVIII (Mantoux, 1987), os modos de vida social também se transformam. Surge a "necessidade da mão visível da Administração / do gesto" (Chandler, 1987), caracterizando o capitalismo na sociedade moderna, as empresas privadas e a Administração enquanto organização burocrática (Weber, 1982). Nesse contexto, inserem-se as teorias e práticas da Administração Clássica (Taylor, 1932; Ford, 1937; Fayol, 1960) - o que reforça a ideia já apresentada de que as evidências da Administração surgem séculos antes nas civilizações antigas, no MPA (Marx, 1976).

Vale ainda a menção aos estudos de Morgan (1990), sobre metáforas organizacionais, na Administração. O Estado pode ser concebido como estrutura máxima de poder e controle do trabalho, característica do MPA. Para Morgan (1990), as assimetrias dessas características, o Estado, como organização abstrata,

Código:

EM BRANCO

Código: 26

controla e organiza todo o modo de viver, nas civilizações antigas - vinculando as relações sociais, a subsistência, a religião, dentre outros aspectos.

Em suma, verifica-se que, para compreender a Administração moderna, é necessário compreender a perspectiva histórica social e econômica. O MPA é fundamental para conceber as práticas pioneiras de planejamento, organização e controle do trabalho nas civilizações antigas. Em uma perspectiva Marxista, o MPA deve ser compreendido para além de uma estrutura econômica/produção, mas também como forma de organização social e política do trabalho coletivo nas civilizações.

Questão 02

A Teoria da Burocracia ganha seu ápice e notoriedade no campo da Administração no decorrer do século XX, com os estudos e obras de Max Weber, (1982). Contudo, a burocracia tem seus indícios e características no "modo de organização" desde as civilizações antigas, no Modo de Produção Asiático (MPA) (Marx, 1976).

No MPA, o Estado é detentor de poder e controle econômico, religioso, militar e social. Pelo Estado, o patrimônio coletivo é organizado, principalmente pela necessidade de grandes obras públicas (práticas de agricultura, irrigação, pirâmides e monumentos, subsistência ao redor das grandes cidades, etc.). Tais obras públicas articulavam um grande contingente populacional de trabalhadores e, por isso, a necessidade de organização, pelo Estado, do trabalho coletivo.

Nesse sentido, a Burocracia Patrimonial vem ao encontro de


Código:


EM BRANCO



Código: 26

consolidada no MPA, considerando uma sociedade agrícola, em que o Estado detém o patrimônio e, simultaneamente, detém o controle e a organização do trabalho de grande contingente populacional. Nessa configuração da Burocracia, a organização social, econômica e política, pelo Estado, assume práticas vigorosas de planejamento, controle, hierarquia e coordenação dos meios de produção.

Em outras palavras, a Burocracia Patrimonial caracteriza-se como o controle e organização do trabalho coletivo plenamente pelo Estado. Da necessidade de prover o desenvolvimento e subsistência nas comunidades agrícolas (Montuori, 1987), o Estado se configura como autoridade máxima do patrimônio no MPA, incorporando também autoridade nas esferas religiosas e políticas. Por meio do Estado, a grande população paga tributos, mas tem a propriedade  garantida pelo Estado para sobreviverem.

Como características principais da Burocracia Patrimonial consolidada no MPA, tem-se a hierarquia, a  padronização dos processos (por exemplo, nas construções das pirâmides e monumentos no Oriente), o controle da ordem social pelo Estado para garantir a execução dos projetos, e a intensa coordenação do trabalho coletivo.

A Burocracia é sistematizada e consolidada pela Teoria da Burocracia de Weber, (1982), conforme já exposto. É possível concebê-la como as práticas e os fundamentos das organizações em um determinado período histórico - já que consolidada práticas que vão muito além do econômico e da tecnologia. Nesse sentido, a Burocracia é como uma ideologia, uma forma de ver e perceber o mundo, entrelaçada em relações de controle e poder (Teagtemberg, 2006). No MPA, a Burocracia Patrimonial pode ser concebida como uma ideologia, uma vez que detém patrimônio e sistemas de

Código:

EM BRANCO

Código: 26

produção e controle por meio da autoridade máxima do Estado. O Estado é detentor do poder e do controle social, influenciando a forma de trabalho coletivo e, mais amplamente, a forma de viver a vida em comunidade. O Estado se configura, portanto, como uma dominação ideológica por meio da Burocracia Patrimonial (Tugtenberg, 2006).

Compreender as diferentes formas de Burocracia já existentes nas sociedades, ao longo do tempo, é compreender as diferentes formas organizacionais baseadas em racionalidade, regras explícitas, eficiência, impessoalidade e padronização (Weber, 1982; Matta & Vasconcelos, 1989). No MPA, a Burocracia Patrimonial consolidada por meio do Estado, com as relações de poder pela autocracia. Com o advento do capitalismo e da sociedade moderna, a Burocracia como mediadora das relações entre capital e trabalho, assumindo caráter ideológico (Tugtenberg, 2006) e instrumento de dominação da força de trabalho.

Por fim, destaca-se que o modelo burocrático, com características advindas desde a antiguidade no Modo de Produção Asiático, ainda é perceptível em muitas formas de organização na contemporaneidade. No Brasil, por exemplo, o trabalho e suas condições passaram por processos históricos de controle e poder ("o trabalhismo", proposto por Ângela Gomes), refletido em práticas atuais de exploração do trabalho. Muitas organizações contemporâneas adotam hoje o discurso de "flexibilidade e autonomia" nas relações de trabalho, mas ainda se baseiam principalmente em critérios da burocracia (métricas, números, resultados formais, "trabalhadores como máquinas") para organizar o trabalho humano.

Código:

EM BRANCO